

DOI: 10.46943/IV.CONBRALE.2022.01.035

## **AÇÃO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ALTAS HABILIDADES EM ANGOLA**

**FRANCISCA GENY LUSTOSA<sup>1</sup>**  
**FERNANDO TOMÉ LAUREANO<sup>2</sup>**  
**ANTONIETA DOS MILAGRES DA CRUZ F. GONÇALVES<sup>3</sup>**  
**BENVINDA LUCÍLIA NDAHALAEMONA<sup>4</sup>**  
**DISNEYLÂNDIA MARIA RIBEIRO<sup>5</sup>**

### **RESUMO**

Esse texto socializa um Projeto de formação para identificação e acompanhamento de estudantes com Altas habilidades de Angola, sob consultoria das autoras-pesquisadoras desse estudo. A ação envolveu 15 técnicos da educação especial e professores de AEE, sendo umas das atividades do Programa de Identificação e Desenvolvimento de estudantes com Altas Capacidades/ Superdotados em Angola, pioneiramente. A assessoria, curso e a elaboração de materiais se apresentam como um instrumento que visa projetar ações prioritárias que serão desenvolvidas nos próximos seis anos (2021-2027). O

- 1 Pós-Doutora em Educação (UERJ); Coordenadora do Grupo Pró-Inclusão: Pesquisa e Estudos sobre Educação Inclusiva, Práticas Pedagógicas e Formação de Professores, franciscageny@yahoo.com.br;
- 2 Diretor geral do Instituto Nacional para a Educação Especial/Ministério da Educação de Angola.
- 3 Técnica do Instituto Nacional para a Educação Especial/Ministério da Educação de Angola, antonieta.dosmilagres@hotmail.com;
- 4 Técnica Instituto Nacional para a Educação Especial/Ministério da Educação de Angola, benvinda.ndahalamo@pat-met.org;
- 5 Doutora em Educação (PPGE/UFC). Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros – RN – Brasil. Professora Adjunta do Departamento de Educação, do CAPF/UERN. Pesquisadora Institucional do Núcleo de Estudos em Educação (NEEd/UERN).

Referencial teórico inclui autores exponenciais na área como Virgolim (2018), Renzulli (2014), Perez (2004). Devido à falta de informação e de identificação, famílias e escolas de Angola, o INEE/Ministério de Educação de Angola reconhece a necessidade de organização de ações direcionadas às especificidades desses estudantes, também público do AEE. Alunos de alto nível, público da educação especial, precisam de políticas públicas que apoiem e garantam sua real inclusão no ensino regular. É nesta perspectiva que a UNESCO e o INEE deram prioridades para iniciar um Programa de referência, que está amparado por preceitos constitucionais, bem como pela “Política Nacional de Educação Especial para a Inclusão Orientada” e pela “Lei Básica do Sistema de Ensino e Ensino” nº 32/20 de 12 de agosto. As atividades dos projetos da primeira atividade do programa, a formação, realizou-se com apoio de especialistas da Universidade Federal do Ceará/Grupo Pró-Inclusão, República do Brasil. O Curso, realizado de Setembro de 2021 e término em Fevereiro de 2022, envolveu: Videoconferências no canal YouTube do INEE (<https://www.youtube.com/watch?v=njSU2YqM9jE>), curso na Plataforma Moodle, aulas síncronas pelo Meet, leituras de textos e apropriação de uma série de escalas de avaliação de estudantes e elaboração de uma Cartilha a ser lançada e distribuída em suas 18 províncias, em 2023.

**Palavras-chave:** Angola; Altas habilidades; Educação Especial; Formação de professores.

## INTRODUÇÃO

A área das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) caracteriza-se pelos estudos que se ligam aos processos de desenvolvimento e desempenhos de sujeitos que, em geral, apresentam potencialidades de aptidões, talentos e habilidades, acima da média geral de seus pares de mesma idade cronológica, em diversas áreas das atividades humanas incluindo as acadêmicas, demonstradas desde a infância. Tais áreas incluem, entre outras, as áreas intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes.

Do ponto de vista teórico, os principais estudos e pesquisas na área, em escala mundial, quanto à identificação de crianças com AH/SD, tem se pautado na perspectiva teórica do Modelo dos Três Anéis (RENZULLI, 1978, 1985, 2000). Nessa concepção, a AH/SD é decorrente da confluência de três fatores: habilidade intelectual acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade e não apenas, desempenho meritocrático de desempenho acadêmico.

A atual definição de AH/SD, incorpora o objetivo de garantir às crianças o acesso a serviços especializados, mediação adequada às suas necessidades e enriquecimento curricular e atendimento aos seus centros de interesse. Isso significa que é papel da escola se preparar para atendê-las nas suas necessidades e nas suas particularidades.

Em relação às políticas de inclusão, entende-se que o desenvolvimento interpessoal (especificamente as habilidades e comportamentos de empatia e sociabilidade) é componente indispensável ao apoio do processo inclusivo desses estudantes. O objetivo dos atendimentos educacionais é melhorar a qualidade do relacionamento social e de aprendizagem, promovendo atitudes de compreensão e aceitação das diferenças por parte de colegas, professores e funcionários da escola.

Outra questão a ser destacada é a importância de a escola precisa investir no desenvolvimento interpessoal dos estudantes, e até mesmo dos professores, para manter um enriquecimento curricular e promotor do desenvolvimento de altas habilidades em todos os estudantes de sua turma e também ter conhecimentos para identificar estudantes com talentos e precocidades e alto habilidosos de suas turmas.

Assim, cabe ao professor de sala de aula ser um parceiro atento para saber identificar tais comportamentos, buscando estimulá-los em diferentes situações.

Há autores que sugerem que jovens talentosos, especialmente aqueles com habilidades mais notáveis na superdotação, apresentam

maior vulnerabilidade a problemas emocionais e sociais e maiores riscos para dificuldades escolares. Por isso, precisamos estar atentos e isso os justifica em serem público-alvo do AEE.

Diversos autores (DELOU, 2001, 2014, VIRGOLIM, 2013; CHACON; MARTINS, 2014) têm destacado necessidade de serem devidamente planejadas e empregadas atividades que visem ao desenvolvimento de habilidades sociais nas escolas, principalmente nos programas que atendem a esse público, para não virem a ser alvo de discriminação, marginalização, exclusão, ou enfrentamento do *bullying* e não sucumbirem suas habilidades e de seus interesses ou mesmo virem a negar ou refrearem seus talentos e precocidades já manifestas, por exemplo.

Existem vertentes que compreendem a condição de superdotado como validada pela mensuração quantitativa de testes psicométricos, de forma que quem apresentar um resultado na faixa superior de 5% da população, ou ainda, que tiver um QI acima de 130, poderia ser considerado superdotado. Para o autor essa concepção é distorcida por diversos aspectos: primeiro por limitação existente no próprio teste, segundo porque a inteligência é entendida como uma faculdade geral e única da mente, o que conflitua com outros modelos de inteligência, como por exemplo, o modelo das inteligências múltiplas, proposto por Howard Gardner (1983).

Corroboramos com os autores que defendem esta noção de que a superdotação não pode ser identificada somente por testes de inteligência, mas deve se voltar a outros aspectos e contextos para a investigação dos fatores que atuam entre si.

Renzulli (2004) reafirma um modelo de análise da superdotação, denominada de “Teoria dos Três Anéis” ou Modelo Triádico de Enriquecimento, fundamentado na articulação três dimensões: desempenho/habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade: primeira diz respeito a elevada habilidade em alguma área do conhecimento, em relação aos pares da mesma idade e origem social e cultural; segunda envolve motivação e persistência e concentração em realização de tarefas; terceira se refere às formas inovadoras e criativas de pensar e comportar-se, agir.

Dente os aspectos importantes dessa teoria, temos a diferenciação de dois tipos de áreas da incidência da superdotação: a acadêmica e a produtivo-criativa<sup>6</sup>.

6 A acadêmica existe em graus variados e pode ser facilmente identificada através de testes padronizados e informais de identificação escolar; a produtiva- criativa, por seu

Os autores também destacam os fatores que influenciam o desenvolvimento da inteligência e também manifestações de altos talentos e habilidades, como: potencial genético, os estímulos e ofertas ricas do ambiente e as experiências culturais e de valorização social.

Assim, a Educação Especial, na contemporaneidade, em sua perspectiva inclusiva, reconhece o atendimento educacional especializado como importante via de para a garantia de que esses estudantes com altas habilidades ou superdotação possam receber acolhimento e atendimento no ensino regular, resguardando suas necessidades e direitos.

Nesse sentido, conforme sinalizados nas legislações internacionais e experiências educacionais exitosas em outros países como Portugal, Uruguais e Brasil, por exemplo, e, considerando o que estabelece a Política de Educação Especial de orientação inclusiva e demais legislações Angolanas, investimentos para a identificação e atendimento a referidos estudantes, exige investimentos em formação de professores, além de ações para incentivar a participação da família e a articulação intersetorial de políticas públicas com esse fim.

Diante desse breve panorama que apresentamos como introdução à questão nesse relatório, destacamos que se torna fundamental a identificação precoce das necessidades destes estudantes, seja no contexto de ensino regular ou nos serviços de apoio oferecidos pela Educação Especial em Angola.

Dessa forma, no âmbito da ação que realizamos, tomamos a liberdade de indicarmos alguns destaques que podem colaborar para tomada de decisões futuras:

- i. Admite-se a possibilidade de avanço nas séries (quando tratar-se de estudantes jovens e adolescentes, matriculados e cursando as classes final do ensino geral e do secundário), mediante verificação do aprendizado e da aplicação dos testes de verificação de comportamentos de AH/SD) ou aplicação de medidas de enriquecimento curricular como uma estratégia possível, desde que realizado acompanhamento do serviço do AEE/ INEE, seguidamente, e em paralelo, assumido o acompanhamento e responsabilidade desse estudante;
- ii. Dentre as sugestões pedagógicas, umas das estratégias inclusivas para estes estudantes com sinais ou comportamentos de

---

turno: aqueles aspectos da atividade e do envolvimento humanos nos quais se incentiva o desenvolvimento de ideias, produtos, expressões artísticas originais e áreas do conhecimento” (RENZULLI, 2004, p. 83).

altas habilidades tem sido a aliar propostas didático pedagógicas com o uso de tecnologias digitais, principalmente, após o período pandêmico, onde as tecnologias digitais ganharam difusão e uso mais cotidiano. Considerando também que muitos destes estudantes apresentam habilidades e se identificam com essas ferramentas tecnológicas, como afirma Nogueira; Lustosa et. all. (2021) possibilitando a utilização de plataformas digitais, oportunizando diferentes alternativas à assimilação e elaboração de novos conhecimento e envolvimento, motivação e atendimento aos centros de interesse.

- iii. É preciso fazer chegar mais informações e conhecimentos até as escolas. Apesar de já existirem leis e documentos que garantam o direito desses estudantes, verifica-se que, ainda, faltam conhecimentos acerca das Altas Habilidades/ Superdotação (AH/SD) como público da Educação Especial.
- iv. Conforme nossos estudos em Angola, constatamos:
  - a. Ausências de identificações e, portanto, subidentificações de índices quanto aos estudantes com AH/SD.
  - b. Esses estudantes carecem, urgentemente, ser identificados, e receberem atendimento suplementarmente; ser garantidas suas matrículas em classe comum e ter atendimento educacional especializado, específico a eles, no âmbito desse serviço; ser oportunizado à participação em Projetos especiais a serem capitaneados e outros lançados pelo governo angolano, posteriormente, em ações futuras.
  - c. Criação de Núcleos e/ou Centro de triagem, identificação e acompanhamento a estudantes com precocidades, talentos e altas habilidades
  - d. Disponibilização de salas de recursos para o Atendimento Educacional Especializado (AEE).
  - e. Captação de projetos e/ou criação de parcerias junto à projetos universitários (locais e internacionais) específicos atrelados ao Atendimento Educacional Especializado (AEE).
  - f. No âmbito escolar, qualificar o trabalho dos professores direcionados aos alunos com AH/SD e favorecer os especialistas para o AEE.

## Contexto de Angola para a Formação/Seminário

A perspectiva Inclusiva em Angola é referendada no Plano de Desenvolvimento da Educação Especial na para a década 2021/2030, assentada nos mais renovados e atualizados paradigmas internacionais e processos que envolvem concepções, defesas e práticas em educação e educação especial no mundo, “relacionados com a educação de crianças, adolescentes jovens e adultos com deficiências, levada a cabo pelo Instituto Nacional da Educação Especial” (PROJECTO APRENDIZAGEM PARA TODOS, 2020, p. 5).

Nesse sentido, o país vem estruturando diversas ações para efetivação de suas metas. Assim, a formação de profissionais e técnicos da educação especial para a identificação dos estudantes com Altas Habilidade/Sobredotados, é umas das atividades do Projeto de Identificação e Desenvolvimento de Crianças e Alunos com Altas Capacidades/Superdotados em Angola, que fora elaborado visando projetar ações prioritárias que serão desenvolvidas nos próximos seis anos: contém um conjunto de atividades, algumas das quais se destacam, pela abrangência e urgência, essenciais ao seu serviço.

Porém, devido à falta de identificação, nas creches e escolas, e também no âmbito familiar, impõe-se a organização de ações direcionadas às suas especificidades desses estudantes. Outro argumento que se faz relevante é o fato de que referidos estudantes de alto nível, são também público-alvo da educação especial e precisam de políticas públicas que apoiem e garantam sua real inclusão no ensino comum.

É nesta perspectiva que o INEE, se organizou para realizar esta formação como prioridades para iniciar o Programa em referência, que está amparado por preceitos constitucionais, bem como pela “Política Nacional de Educação Especial Orientada para a Inclusão Escolar” e pela “Lei Básica do Sistema de Ensino e Ensino” nº 32/20 de 12 de agosto.

As atividades do Programa/ Projeto consta da primeira atividade que se faz na primeira acção de formação, realizar-se-á com apoio

7 O objetivo principal da Política Nacional de educação especial de Angola orientada para inclusão escolar é definir diretrizes e estratégias de ação para que as redes de ensino angolanas assegurem o direito de acesso, participação e permanência dos alunos com deficiência, transtornos do espectro autista e altas habilidades/sobredotação nas escolas comuns, de modo que ninguém fique para trás. o Instituto Nacional de Educação Especial é o órgão do Ministério de Educação encarregado de planificar, orientar, coordenar e supervisionar a implementação do Decreto Presidencial Nº187/17, de 16 de agosto, a Política Nacional de Educação Especial Orientada para a Inclusão Escolar.

de especialistas da Universidade Federal do Estado de Ceará e da Universidade do estado do Rio Grande do Norte República do Brasil.

A da Formação/Seminários reunião e procedeu a estudos para professores de AEE e outros profissionais da educação especial de Angola, além dos técnicos do INEE, sendo realizado de agosto a dezembro Setembro de 2021 e etapas posteriores de relatórios e produtos.

### **Objetivo Geral da ação**

Desenvolver as competências dos profissionais da educação especial, em uma capacitação inicial, para identificar as crianças, e alunos com Altas habilidades/Superdotação no Sistema de Ensino angolano.

### **Objetivos específicos da ação:**

- Apropriar-se, de conhecimentos iniciais, sobre as características e singularidades de crianças, jovens e adultos com indicadores/comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação;
- Identificar crianças e alunos com Altas Habilidades/Superdotados;
- Desenvolver instrumentos de pesquisa para identificar e ajudar/acompanhar pedagogicamente crianças/alunos com Altas Habilidades/Sobredotação;
- Elaborar recursos didático-pedagógicos para apoiar tecnicamente a organização de serviços de atendimento a crianças e alunos com Altas Habilidades/Sobredotados;

O projeto, em suas ações, compreendeu as seguintes etapas: Reunião da equipa do INEE (4 reuniões); Videoconferência de abertura – dia 23/09/2021 (Abertura e sensibilizações); Curso Seminário de Formação dos profissionais provinciais juntamente equipa de Técnicos do INEE (Cronograma em anexo); Videoconferência final; Produção de Materiais: Coletânea de Textos para o Curso, Diretrizes, Cartilha, Slides.

### **Metodologia e atividades e metodologia da ação**

A metodologia do Curso envolveu abertura Videoconferência, aulas síncronas e assíncronas, leituras, análises de casos, estudos de instrumentais e reflexões sobre indicadores e formas de avaliação e identificação



de estudantes com altas habilidades, dentre outras estratégias pedagógicas utilizadas.

A Referida metodologia foi apresentada (em Powerpoint) e discutida junto à equipa do INEE, em uma das reuniões de trabalho, nas etapas preparatórias e de realização do Curso Seminário de Formação.

A ação de capacitação (1ª fase -15 Técnicos do INEE via Plataforma *MEET* e dos Cursistas multiplicadores via Plataforma *Modlle*). As reuniões tiveram o objetivo de preparar os técnicos do INEE que se juntaram as equipas dos cursistas provinciais, com a duração de quatro dias com frequência de duas sessões por semana, segundas e quintas-feiras, a definir detalhes com as consultoras. Os conteúdos da formação se relacionaram com apropriação dos conhecimentos sobre o tema, características dos sujeitos e singularidades, além da gestão dos Serviço de assistência à Altas Habilidades desde a estrutura Central e a expansão das oportunidades educacionais de alto nível para alunos com Altas Habilidades, com vias a serem desenvolvidas por meio de parcerias com instituições governamentais e não governamentais de Angola.

### Videoconferência

A Consultora e duas especialistas (da Universidade Federal do Ceará), e outra especialista profa. doutora da Universidade do estado do Rio Grande do Norte (UERN), procederam a palestra sobre o tema “Altas Habilidades/: conceitos, identificação e mediação pedagógica” (23/09/2021). Participaram Diretores Nacionais do MED, Chefes de Departamento da educação da Estrutura Central e provinciais e técnicos da educação especial do INEE e dos Gabinetes provinciais da educação, juntamente e professores e demais profissionais. A videoconferência teve a duração de 4 horas, via Plataforma *Stream Year* (<https://www.youtube.com/watch?v=njSU2YqM9jE>).

### Seminário Curso de Formação

Quanto ao Curso, foi montado dentro Plataforma Moodle, sendo organizado sob a forma de aulas síncronas e assíncronas, chat, Fóruns, espaços de debates, textos e materiais didáticos em geral. Quanto as aulas síncronas, ocorreram pela Plataforma Meet, semanalmente, com duração de 4h consecutivas de explicações de conteúdos, aulas expositivas e mediadas por slides, atividades de análise de casos, conhecimento e compartilhamento de instrumentais e indicadores de avaliação de

estudantes com sinais ou comportamentos de altas habilidades/superdotação, etc.

### **Curso Registros**

O Seminário formativo foi iniciado no dia 23/09/2021, com a abertura de uma Videoconferência com as especialistas. O curso foi sistematizado com 40 horas, sendo 28 horas de atividades síncronas (Plataforma Meet) e 12 horas de atividades assíncronas (Plataforma *Moodle*). O INEE foi o responsável por organizar a listagem nominal (nome, vinculação institucional) com os candidatos para o curso “altas habilidades e superdotação”; contendo 62 Cursistas (profissionais que atuam no AEE, professores e Técnicos do INEE).

### **Produção de material didático e de leituras para a formação: textos, artigos, slides, apostilas**

Produção de todo o material de apoio para a formação, referente aos textos/livros em formato digital e indicação de outras referências, igualmente relatórios de pesquisas e experiências brasileiras, congressos e associações, assim como disponibilizaram livros para a sua reprodução no INEE. Igualmente, provisionaram a criação de mídias e produção das condições de realização, via Plataformas digitais e sala *on line* e a montagem do Curso e de todos os materiais na Plataforma Moodle.

### **Formação em Altas Habilidades**

Realização de formação para os Técnicos do INEE e profissionais da educação especial via Plataforma MEET, com momentos síncronos e assíncronos, na Plataforma Moodle, na qual estavam hospedados os materiais, cursos, mídias, vídeos etc. Todo o Curso contou com elaboração de materiais mídia e divulgação, além de Cartazes explicativos/informativos para os cursistas e divulgação entre educadores e/ou usos em Formações de professores nas Províncias.

### **Resultados obtidos**

Formação de 62 Cursistas em matéria de identificação de crianças e alunos com altas Habilidades/Sobredotados; Elaboração recursos didático-pedagógicos para apoiar tecnicamente à organização de serviços

de Identificação e de atendimento a estudantes com Altas habilidades/Sobredotados, a partir dos multiplicadores; Fortalecimento da equipe para a promoção da inclusão escolar no país; Organização/compilação de instrumentos de pesquisa e de identificação e acompanhamento pedagógico às crianças/estudantes com Altas Habilidades; Elaboração inicial (em processo de construção) de uma Cartilha sobre Altas Habilidades; Elaboração de Diretriz sobre Altas Habilidades, no âmbito dos documentos da Educação Especial/AEE.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O panorama realçado pelas pesquisas mais recentes indicam a imprescindibilidade de edificarmos uma compreensão inovadora dos processos de ensino e de aprendizagem na Educação Especial e inclusiva e nos mostra como é importante formar o professor/pesquisador para as redes e sistemas de ensino, de forma a encarar o planejamento pedagógico e a ação didática mobilizando esforço e energia intelectual na elaboração de métodos de ensino inovadores e diversificados, capazes de engajar, notadamente, os estudantes mais desafiadores.

Diante das discussões suscitadas reafirmamos a necessidade de construção de saberes e de novas práticas pedagógicas no âmbito AEE e da Educação geral, objetivando aumentara aprendizagem e participação plena de todos. [...] “Salientamos que a inclusão, da forma com a compreendemos, é um processo dinâmico, mutável, rico e possível de ser atingido, enredado em valores, políticas e práticas de justiça social e educacional” (LUSTOSA; RIBEIRO, 2018).

A ação de formação realizada confirma o quão inicial é, ainda, a discussão sobre altas habilidades no país<sup>8</sup>, porém, o nível de importância dada pelos dirigentes, técnicos e demais profissionais da educação de Angola.

Convém aludir a atenção de Angola nas defesas de uma Educação para Todos e da constituição de um arcabouço jurídico de defesa dos direitos dos sujeitos e quanto à presença desses estudantes, sua permanência e aprendizagens, dentre outras questões, o que vem revelar os esforços investidos na consolidação de uma escola efetivamente democrática e

8 Essa Formação que realizamos foi citada pelos cursistas, nos momentos de discussão e estudos nas aulas, como sendo o primeira acção sistematizada na temática. Antes desta, tendo ocorrido apenas uma campanha datada no início dos anos 2.000: campanha rememorada por um dos técnicos do INEE no curso.

cidadã. (Política nacional de educação especial orientada para a inclusão escolar, 2017) e o estatuto da modalidade da educação especial (2011, Diário da república, I Série — N.º 11).

Assim, deixamos como contribuições, algumas sugestões que possam estar sendo implementadas, seguidamente pelo INEE e sua equipe quanto à área específica da Altas Habilidades:

- Lançar campanhas de sensibilização sobre a temática e que funcione como Formadora de mentalidades sociais, concepções e práticas educativas junto à professores; Proceder a um levantamento dos estudantes com talentos, precocidade, altas habilidades/sobredotação de Angola; Criação de um cadastro nacional (Censo escolar) que reúna as principais informações sobre tais estudantes; Desenvolver políticas públicas que de fato alcancem esse público, que proporcionem o pleno desenvolvimento do seu potencial e que se apresentem distintas propostas educativas e sociais, considerando os distintos níveis e área de incidência de altas habilidades e níveis de ensino; Incluir o atendimento as altas habilidades/superdotação, no âmbito do conjunto das Diretrizes gerais do AEE; Lançar diretrizes para Altas habilidades/Superdotação no Atendimento Educacional Especializado; Inserir e fortalecer atendimento das altas habilidades/Superdotação no âmbito do Atendimento Educacional Especializado (AEE), como responsável por acolher, identificar, atender e proceder à encaminhamentos e planejamentos de ações de suplementação e enriquecimento curricular; Manter os participantes da Formação como Grupo de referência na temática, incluindo uma possível agenda de reuniões e estudos semestrais ou bimestrais, conforme autorizado pelo INEE, para que a temática não caia em esquecimento; Criar Núcleos de Atividades de Altas Habilidades e Superdotação, Talentos e crianças precoce, para manter e ampliar as discussões dessa temática e, não vir a perder o investimento formativo realizado; Implementar nova etapa para Formação de Professores na temática das Altas habilidades junto a criação dos Núcleos de Avaliação e acompanhamento de estudantes em Altas habilidades e Formação de Professores; Implementar projetos de incentivo a estudantes talentosos em alguma área específica e/ou com altas habilidades/superdotação, a serem desenvolvidos em parceria com Centros de Ciência e Tecnologias das Universidades locais e internacionais (as Universidades brasileiras

podem vir a ser parceiras), via Ministério de Educação e do INEE (e os Núcleos, caso sejam criados); Apoiar e incentivar a criação de Associações de pais, estudantes, professores e demais interessados em Altas habilidades (APPAH/SD).; Permanecer fortalecendo à formação dos profissionais do AEE.

## REFERÊNCIAS

AINSCOW, M. **Understanding the Development of Inclusive Schools**. London: Falmer, 1999.

CHACON, M.C.M.; MARTINS, B.A. **A produção acadêmico-científica do Brasil na área das altas habilidades/superdotação no período de 1987 a 2011**. Revista Educação Especial, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X9204>

DELOU, Cristina Maria Carvalho. **Sucesso e fracasso escolar de alunos considerados superdotados**: um estudo sobre a trajetória escolar de alunos que receberam atendimento em salas de recursos de escolas da rede pública de ensino. (Dissertação de Doutorado). São Paulo, PUC/SP, 2001.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. **O Funcionamento do Programa de Atendimento Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (PAAAH/SD-RJ)**. Revista Educação Especial, 2014, V. 27, Edição 50, pp. 675-688. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/citations?view\\_op=view\\_citation&hl=pt-BR&user=kMkVorYAAAAJ&citation\\_for\\_view=kMkVorYAAAAJ:eQOLeE2rZwMC](https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=kMkVorYAAAAJ&citation_for_view=kMkVorYAAAAJ:eQOLeE2rZwMC)

FREITAS, S.N. (org.). **Educação e altas habilidades/superdotação: a ousadia de rever conceitos e práticas**. Santa Maria, Ed. Da UFMS.

FREITAS, S.N.; PÉREZ, S.G.P.B. 2012. **Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado**. Marília, ABPEE, 140 p.

GUENTHER, Z.C. 2006. **Capacidade e talento**: um programa para a escola. São Paulo, EPU, 120 p.

LUSTOSA, Francisca Geny. **Inclusão, o olhar que ensina**: o movimento da mudança e a transformação das práticas pedagógicas no contexto de uma pesquisa-ação colaborativa. 2009. 295f. Tese (Doutorado em

Educação) –Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/3195#:~:text=LUSTOSA%2C%20Francisca%20Geny%20.,Inclus%C3%A3o%2C%20o%20olhar%20que%20ensina%3A%20o%20movimento%20da%20mudan%C3%A7a%20e,295f.&text=Assim%2C%20a%20escola%20l%C3%B3cus%20de,atender%20a%20diversidade%20dos%20alunos>.

NOGUEIRA, Aurinete Alves. SOUSA, Francisca Regiane Sabino de LUSTOSA, Francisca Geny. NEPOMUCENO, Aleandra de Paiva. **Um novo tempo, apesar dos perigos:** atuação docente na educação básica no contexto da cibercultura - a voz das educadoras! Revista Docência e Cibercultura. v. 5, n. 4, dezembro de 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/60443/0>. Acesso em 19/01/2022.

PÉREZ, S.G.P.B. 2004. **Gasparzinho vai à escola: um estudo sobre as características do aluno com altas habilidades produtivo-criativo.** Porto Alegre, RS. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 306 p.

PÉREZ, S.G.P.B. 2006. Sobre perguntas e conceitos. *In:* S.N. FREITAS (org.), **Educação e altas habilidades/superdotação: a ousadia de rever conceitos e práticas.** Santa Maria, Ed. Da UFMS, p. 37-59.

RENZULLI, J.S. **What makes giftedness?** Re-examining a definition. *Phi Delta Kappa*, 1978, **60**(3):180-84.

RENZULLI, J.S. **En qué consiste lo sobresaliente: un reexamen de la definición de sobresaliente y talentoso.** *Dossier*, 1996.

RENZULLI, J.S. Desarrollo del talento en las escuelas. Programa práctico para el total rendimiento escolar mediante el modelo de enriquecimiento escolar. *In:* Y. BENITO, **Intervención e investigación psicoeducativas en alumnos superdotados.** Salamanca, Amarú Ediciones, 2000, p. 175-217.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO. A CIÊNCIA E A CULTURA. **Resumo do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2020:** Inclusão e educação para todos. Paris: UNESCO, 2020. Disponível em: <http://bit.ly/2020gemreport>. Acesso: 20 mar. 2021.

VIRGOLIM, A. M. R.. **A identificação de alunos para programas especializados na área das altas habilidades/superdotação: problemas e desafios.** Revista Brasileira de Altas Habilidades/Superdotação , v. 1, p. 50-66, 2013.